

AValiação Hematológica de Peixes Exposto ao Estresse de Manejo

Isabelle Zocolaro Noia (isabellezn@hotmail.com)

Andrea Maria De Araújo Gabriel (andregabriel@ufgd.edu.br)

Jefferson Rodrigues Gandra (jeffersongandra@ufgd.edu.br)

Carolina Queiroz Carollo (carollo.carolina@hotmail.com)

Arlene Sobrinho Ventura (arlenesventura@gmail.com)

Renan Sizilio Boranga (renan_boranga@hotmail.com)

O pacu *Piaractus mesopotamicus* é uma espécie de grande potencial para o cultivo em diferentes sistemas de produção. É um peixe que se caracteriza pela sua rusticidade além de possuir carne de excelente qualidade. A hematologia é uma importante ferramenta para auxiliar no diagnóstico e prognóstico de peixes em diferentes situações. Estudos relatam que as variações ambientais e o estresse causado por práticas de manejo são capazes de interferir no padrão homeostático destes animais. Assim, parâmetros sanguíneos são utilizados como indicadores biológicos do estado de saúde, bem-estar, e estresse animal. Diante disto, objetivou-se, com este estudo, avaliar os parâmetros hematológicos e bioquímicos de juvenis de pacu expostos ao estresse de manejo seguido de indução anestésica. Foram utilizados 60 juvenis de pacu, expostos ao estresse de captura e manejo seguido de anestesia com óleo essencial de manjeriço, *Ocimum basilicum*, em diferentes concentrações, 0,0 (controle), álcool, 100, 350, 600 mgL⁻¹. Após procedeu-se a punção do vaso caudal com auxílio de seringas contendo anticoagulante E.D.T.A. (10%). As amostras de sangue coletadas foram separadas em duas alíquotas, sendo uma utilizada para análise do hematócrito, hemoglobina, contagem total de eritrócitos (RBC), volume corpuscular médio (VCM), concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), e ainda foram confeccionadas extensões sanguíneas em duplicata, para contagem total e diferencial de trombócitos e leucócitos. A segunda alíquota de sangue foi centrifugada para obtenção de plasma e análise de glicose, proteína plasmática total (PPT) e cloreto. Com os dados obtidos foram realizadas análises de regressão polinomial ($P < 0,05$) pelo software estatístico SAS. O tratamento do álcool não teve influência sobre os parâmetros hematológicos avaliados. O percentual de hematócrito não diferiu entre as diferentes dosagens do agente anestésico utilizado. O teor de hemoglobina, RBC e CHCM apresentaram efeito linear crescente em relação aos diferentes níveis de anestésico utilizado. Contudo o VCM sofreu efeito linear decrescente, em que a maior concentração do óleo essencial de manjeriço reduziu o volume das hemácias. Os níveis bioquímicos de PPT, glicose e cloreto não diferiram entre os tratamentos. Quanto ao número de monócitos e Leucócito Glânular PAS Positivo (LG-PAS) foi observado efeito linear crescente, para os linfócitos foi observado efeito quadrático com pico máximo na concentração de 350 mg L⁻¹ de agente anestésico, as demais células não diferiram em relação aos tratamentos exposto. Diante do observado no presente estudo foi possível inferir que o estresse de manejo aliado as diferentes doses anestésicas utilizadas foi capaz de influenciar os parâmetros hematológicos de juvenis de pacu. Porém fazem-se necessários maiores estudos para determinação da melhor dosagem a ser utilizada com intuito de mitigação de estresse em práticas de manejo.